



AS BIBLIOTECAS DA CIDADE DE CAMPINAS E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Bruna De Mattei Gonçalves ¹
Elvira Cristina Martins Tassoni ²

RESUMO

O presente projeto refere-se a uma pesquisa quanti-qualitativa, que teve o objetivo de realizar um levantamento das bibliotecas que a cidade de Campinas tem em funcionamento – bibliotecas públicas e bibliotecas em escolas públicas – para atendimento de crianças e adolescentes. Sobre os objetivos específicos, apresenta-se: (i) identificar e localizar as bibliotecas encontradas; (ii) conhecer o funcionamento de cada uma em relação ao atendimento ao público, bem como seu acervo. A pesquisa teve início com um levantamento realizado pela internet. As informações encontradas foram organizadas em planilhas para a quantificação das escolas com bibliotecas, bem como das bibliotecas públicas da cidade e o contato com os responsáveis por elas. Foram realizadas entrevistas não estruturadas com parte dos bibliotecários e visitas para observação do espaço e do acervo das bibliotecas públicas. O material produzido permitiu constatar que menos da metade das escolas públicas contam com espaços específicos para o desenvolvimento de projetos de leitura e acervo disponível para os alunos. Foi possível averiguar, também, que menos ainda, dessas escolas têm uma biblioteca, sob a responsabilidade de um bibliotecário. Em relação às bibliotecas públicas da cidade, através das conversas com os bibliotecários, foi possível concluir que os espaços possuem frequentadores assíduos e nota-se que neles, mais do que pesquisa e empréstimos de livros, constituem-se em lugares de difusão cultural. Esse apelo cultural é bastante evidenciado pelos bibliotecários, no que se refere ao funcionamento das bibliotecas, bem como em relação à promoção de eventos no espaço.

Palavras-chave: Bibliotecas, Educação Literária, Formação do leitor.

INTRODUÇÃO

Educação literária é a educação para a formação de leitores competentes. Permite ao indivíduo ter conhecimento amplo do texto lido, muito além da decodificação de palavras, possibilita a análise ética e crítica, além de contemplação estética. O leitor torna-se apto para interpretar as múltiplas funções do texto, dando-lhe sentido e compartilhando-o socialmente. Sendo assim, o leitor passa a relacionar o texto lido com suas experiências vividas. Fernando Azevedo em live para o Youtube intitulada “Conversando sobre formação leitora”, realizada

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - SP, bolsista FAPESP, dematteibruna@gmail.com;

² Professora orientadora: Grupo de Pesquisa Formação e Trabalho Docente PPG-Educação, Faculdade Educação - SP, cristinatassoni@puc-campinas.edu.br.



em 25/06/2020, defendeu que ler e saber ler de uma forma a mais do que a superfície do texto, é interpretar o mundo.

Vive-se em uma sociedade grafofônica, na qual os indivíduos são constantemente estimulados pela leitura através de redes sociais, outdoors, rótulos, placas, entre outros. Vive-se em um mundo que comunica e promove a comunicação por diversos meios. A capacidade de ler permite, aos indivíduos, adquirir e desenvolver as competências para o exercício da cidadania. A leitura, mais do que nunca, apresenta-se como uma ferramenta imprescindível para o indivíduo atuar, de forma significativa, nesta sociedade.

Entretanto, baseado na Teoria Histórico-Cultural o indivíduo não nasce leitor, mas pode vir a se tornar um, de acordo com suas experiências e o contexto no qual está inserido.

[...] fazemo-nos leitores ou não leitores com o passar do tempo, no decorrer de um processo formativo no qual intervém o desenvolvimento da personalidade, e no qual vivenciamos experiências leitoras motivadoras e desmotivadoras, quase sempre em dois únicos contextos, o familiar e o escolar. (CERRILLO, apud AZEVEDO, 2007, p. 28)

Neste sentido, Alves (2016) defende que a educação literária deve se iniciar no momento em que a criança passa a significar as suas experiências. É na infância que os indivíduos passam a compreender e interpretar o mundo ao seu redor. Com o início precoce da educação literária, os indivíduos podem, além de se familiarizar com os livros e a literatura, criar vínculo com a leitura. É fundamental que o livro esteja em torno das crianças desde muito cedo, pois para que ocorra a formação de leitores, é necessário que estes estejam rodeados de livros durante todo seu processo de aprendizagem.

Entretanto, apenas a presença de livros não é o bastante para a formação de leitores. Azevedo em live já citada anteriormente, defendeu que a mediação do professor capacitado é muito relevante e o papel do professor na formação de bons leitores deve ser o de se mostrar, aos alunos, como leitor. O autor defende que o melhor incentivo se dá pelo exemplo. É fundamental que o estudante veja o professor lendo e sinta vontade de ler. E, é necessário que o professor desenvolva uma metodologia de trabalho literário que desperte no aluno o prazer da leitura, além de proporcionar uma análise e diálogo dos alunos com os textos lidos.



Entretanto, não é dever exclusivo da escola a formação dos leitores; esse processo só é possível de ser realizado com êxito com as parcerias entre família, escola e governo. Pois a formação de leitores exige um trabalho em conjunto com a sociedade que envolve os indivíduos, no que se refere a políticas públicas de incentivo à leitura, acesso às obras e capacitação dos profissionais mediadores, por exemplo.

Outro ponto fundamental, no que diz respeito à formação de leitores é o incentivo ao uso dos espaços apropriados para a prática de leitura e familiarização com os livros. A biblioteca, sendo ela pública ou escolar, se apresenta como um desses espaços, e deve ter seu uso incentivado pelos mediadores. Esses locais têm a finalidade não somente de incentivar e promover a apreciação da leitura, mas também de “preservar os saberes e a cultura produzida pela humanidade” (SOUZA e MOTOYAMA, 2014, p. 155), mesmo que sua função, nos mais diversos momentos históricos, tenha mudado.

A biblioteca deve ser entendida como um espaço prazeroso, de formação de leitores e desenvolvimento coletivo de práticas culturais.

Entretanto, a estrutura física não é suficiente para que a biblioteca seja um espaço de formação de leitores. O bibliotecário deve ser aquele que estimula e promove a leitura e mostra novidades que despertem o interesse dos indivíduos. Para tal, este espaço deve ser dinâmico e não visto apenas como um depósito de livros, assim como apresentou Volnei Canônica, em live do Zoom, intitulada “Como construir uma biblioteca de leitores?”, realizada em 06/08/2020 “Livro não dorme na biblioteca, livro dorme na casa do leitor, pois dentro das estantes, o livro não realiza seu trabalho”. Deve-se investir na compra de livros atuais, das mais diversas áreas e na capacitação do adulto mediador, seja ele bibliotecário ou professor. Além de contemplar decorações agradáveis, com constante renovação e proporcionar atividades culturais, lúdicas e interativas para os usuários que a frequentam.

Diante dos fatos apresentados, esta pesquisa quanti-qualitativa tem como objetivo realizar um levantamento das bibliotecas que a cidade de Campinas tem em funcionamento – bibliotecas públicas e bibliotecas em escolas públicas – para atendimento de crianças e adolescentes. No que se refere aos objetivos específicos, apresenta-se: (i) identificar e localizar as bibliotecas encontradas; (ii) conhecer o funcionamento de cada uma em relação ao atendimento ao público, bem como seu acervo.



O método contou com buscas pela internet para localização, tanto das escolas com bibliotecas como das bibliotecas públicas e entrevista não estruturada com parte dos bibliotecários das bibliotecas públicas da cidade.

METODOLOGIA

O método contou com buscas pela internet para localização, tanto das escolas com bibliotecas como das bibliotecas públicas e entrevista não estruturada com parte dos bibliotecários das bibliotecas públicas da cidade.

Para a identificação e quantificação das bibliotecas da cidade de Campinas se deu por meio da internet. Utilizou-se o site da Secretaria da Educação do Governo Federal para encontrar os nomes das escolas estaduais e municipais da cidade. Nesse levantamento não se coletou dados das escolas da rede privada. A partir da pesquisa dos nomes das escolas, utilizou-se o site QEdu para avaliar uma série de informações que o portal apresenta das escolas cadastradas, dentre elas, a presença ou não de bibliotecas. Esse dado foi o que se levou em conta.

Foram elaboradas planilhas durante todo o processo e a partir da confirmação da presença de bibliotecas nas escolas, foi elaborada a planilha definitiva para o aprofundamento da pesquisa. Na primeira planilha havia os dados de todas as escolas da rede pública encontradas pelo site da Secretaria (nome, endereço, rede de ensino, telefone e presença ou não das bibliotecas). A partir dessa planilha foi possível entrar em contato, por telefone, com as escolas que afirmavam ter bibliotecas para a confirmação desse dado, além de perguntar quem eram os responsáveis pelos locais, em caso afirmativo.

Em relação às bibliotecas públicas da cidade, utilizou-se o Google e o Site da Prefeitura de Campinas. Através do site da prefeitura foi possível identificar a quantidade de bibliotecas e dados para contato com os bibliotecários. Foi então estabelecido contato, através de e-mail, com a coordenadoria das bibliotecas da cidade para a solicitação da permissão para a realização das entrevistas e visitas às bibliotecas. Concedido o pedido, passou-se a entrar em contato com os bibliotecários para que fosse agendada as entrevistas e visitas aos locais.

As entrevistas foram gravadas em áudio, com o consentimento do (a) bibliotecário (a), mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa está vinculada à investigação da pesquisadora responsável, que foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC-Campinas – número do parecer: 2.383.845.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção de dados referentes às bibliotecas escolares, utilizou-se da definição do INEP de biblioteca escolar. Desta forma, foram consideradas bibliotecas escolares quando havia a presença de um bibliotecário responsável pelo local. Nos casos de não haver bibliotecários, os espaços foram considerados como sala de leitura.

Do total de 394 escolas encontradas, 175 estaduais e 219 municipais, 62 escolas apresentaram espaços voltados para a leitura (18 em escolas estaduais e 44 em escolas municipais), em 16 escolas não foi possível fazer o contato para confirmação. Dessas 16 escolas, uma delas o funcionário contatado não soube informar, em três o telefone não atendeu (há muitas reclamações na internet denunciando a impossibilidade de contato com essas escolas) e em 12 delas não foi possível realizar o contato, em razão da suspensão das aulas em virtude da pandemia da COVID-19.

Com a obtenção desses dados, foi realizado o contato por telefone com as 62 escolas para a obtenção de informações referentes à confirmação da existência de biblioteca e se havia a presença de bibliotecários. Após esse contato, obteve-se os dados apresentados a seguir.

Das 62 escolas contatadas, 26 confirmaram ter bibliotecas sob a responsabilidade de um bibliotecário, 20 das escolas informaram possuir sala de leitura e em 16 escolas não foi possível realizar o contato telefônico, em razão da suspensão das aulas, por causa da necessidade do isolamento social, em virtude da pandemia da COVID-19.

Nas escolas que confirmaram ter salas de leitura, não há responsável exclusivo pelo espaço. Nesses casos são os professores ou os coordenadores das escolas que possibilitam o acesso ao uso das salas pelos estudantes.

Com os dados referentes às 26 escolas que confirmaram possuir um espaço de biblioteca, buscou-se saber os tipos de funcionários responsáveis pelo local. Duas das bibliotecas escolares têm um bibliotecário formado como responsável, sete delas têm estagiários de biblioteconomia e 17 apresentaram, como responsáveis pelo local, profissionais readaptados de sua efetiva função.

Como o foco da pesquisa não foi o número de escolas com salas de leituras, pode ser que o número de escolas com esses espaços seja maior do que o apresentado na presente pesquisa. Entretanto, mesmo assim, as 62 escolas identificadas com espaços para a leitura, tanto



bibliotecas como salas de leitura, representam quase 16% do número total de escolas, tanto municipais quanto estaduais, da cidade. Essa porcentagem se mostra muito baixa em relação ao número de escolas que não possuem este espaço.

Dessa forma, pode-se inferir que o número de escolas com a presença de bibliotecas com bibliotecários é mais baixo ainda em relação a todas as escolas.

Destes dados, o que se destaca é que grande parte das escolas acaba não tendo um espaço específico para leitura, com acervo disposto de maneira organizada. Contrapondo-se a ideia defendida pelo autor Fernando Azevedo (2006) sobre a importância de espaços propícios para os momentos de leitura, que sejam ricos de materiais e estimulantes ao desenvolvimento do prazer da leitura, além de contar com profissionais mediadores capacitados.

Esses locais com essas configurações se mostram fundamentais no que diz respeito à formação de leitores e a familiarização com os livros e os hábitos de leitura.

Mesmo que as escolas apresentem salas de leitura, com acervos de qualidade e organizados para uso de seus alunos e projetos relevantes voltados para a formação do leitor, isso se distancia muito, em termos de formação do leitor, comparando-se às escolas que possuem um lugar específico, com um funcionário responsável, que possa dinamizar as atividades na biblioteca, realizar projetos de divulgação de coleções de obras novas e clássicas, por exemplo.

Bibliotecas públicas da cidade de Campinas

As bibliotecas em funcionamento da cidade de Campinas são seis. Foi possível realizar a entrevista e visita, na data combinada, mediante o agendamento, em três delas, pois por conta do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, as bibliotecas fecharam e a pesquisa de campo precisou ser interrompida.

Em relação as bibliotecas públicas da cidade, as visitas permitiram a conversa com os bibliotecários responsáveis, que forneceram informações sobre o funcionamento da biblioteca, comportamento dos frequentadores, constituição do acervo e os eventos que acontecem no espaço. As entrevistas realizadas com os (as) bibliotecários (as) foram gravadas em áudio, com consentimento dos mesmos, e posteriormente transcritas. Todas as observações foram realizadas em dias úteis, pois nenhuma das bibliotecas possui horário de funcionamento aos fins de semanas.



A primeira biblioteca visitada foi a Biblioteca Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá, localizada em uma praça da cidade. O espaço é amplo e de fácil acesso, e há apenas uma funcionária no local, a bibliotecária responsável.

Durante a conversa, a bibliotecária explicou que a faixa etária mais assídua do local são adultos. E também, explicou como ocorre a organização por áreas de conhecimentos do acervo, dividido em periódicos, parte circulante, na qual as obras podem ser retiradas da biblioteca, mediante a obtenção de carteirinha, e a parte infantil, que compõe um acervo de gibis, história infanto-juvenil e que possui estantes mais baixas, facilitando o acesso das crianças.

A bibliotecária apontou para o fato de que diversos eventos são realizados no espaço, como por exemplo exposições, “A Hora do Conto” e promoção de encontros dentro da biblioteca. Entretanto, por não ter um meio próprio de comunicação, nem página ou canais em redes sociais, a divulgação acaba se restringindo aos frequentadores e moradores da região onde a biblioteca se situa.

Outro ponto enfatizado, foi o das mudanças necessárias ocorridas dentro da biblioteca, para que se adequasse às mudanças da sociedade. De acordo com a bibliotecária, a quantidade de mesas diminuiu e a de cadeiras aumentou. Isso se deu pela maior procura do espaço da biblioteca como troca cultural e não mais apenas para a finalidade de empréstimos de livros e pesquisa. Isso se evidencia na fala da responsável, em contar que um grupo de senhoras utiliza as cadeiras da biblioteca, uma vez por semana, para confeccionarem toucas de crochê. O acervo da instituição se dá em sua maioria através de doações e alguns casos por meio de projetos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que reúne novas obras e as encaminha à biblioteca. As obras são das mais variadas áreas do conhecimento e divididas de acordo com suas categorias e gênero. Entretanto, é visível que algumas estantes possuem espaços vazios, sugerindo que poderiam comportar mais obras. A limpeza, manutenção e organização são notáveis no local.

A segunda biblioteca visitada foi a Distrital de Sousas Guilherme de Almeida, localizada no centro de Sousas (distrito do município de Campinas). O espaço se assemelha a uma casa. Possui a distribuição de seu acervo de acordo com os cômodos do local. São três funcionários, dois bibliotecários e um monitor de informática, que realiza trabalhos com os frequentadores, de acordo com a demanda de solicitações.

De acordo com o bibliotecário a faixa etária dos frequentadores é bastante variada, de bebês acompanhados pelos responsáveis, até senhores da terceira idade. Todos são frequentadores assíduos.



Os eventos culturais que ocorrem na instituição são frequentes e acontecem durante o ano todo como exposições, palestras, rodas de conversas, etc. Esses eventos, abertos ao público, são divulgados na página oficial da biblioteca no Facebook que está sempre atualizada e é administrada pelos responsáveis da biblioteca. Além disso, muitas escolas utilizam o local para realizarem trabalhos voltados à leitura.

Em relação a aquisição do acervo, a maior parte se dá através de doações, principalmente de moradores da região. São parte do acervo livros voltados para a literatura, filosofia, religião, sociologia, matemática, gramática, língua, livros em outros idiomas, francês, inglês, assim como os de história, geografia, os infanto-juvenis, quadrinhos, livros de borracha para criança, há ainda assinatura de jornal e a possibilidade de acesso à internet.

A última visitada foi a Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manuel Zink. Localizada ao lado da prefeitura da cidade. O espaço é muito grande e amplo, dispõe de escada e rampa de acesso para a entrada no local. Como o espaço é maior que as outras bibliotecas visitadas, o número de funcionários do local, também é maior, são 15 funcionários que cumprem diversas funções.

O local se mostrou bastante movimentado e, de acordo com a bibliotecária, pessoas de diversas idades são frequentadoras da biblioteca, tanto para pesquisa em livros, como para a leitura de jornal.

A biblioteca realiza parceria com uma escola próxima e ONGs costumam frequentar o espaço também. Além dessas parcerias, a biblioteca é conhecida por realizar eventos diversos no decorrer do ano. Existem eventos menores, como rodas de conversas, mas ocorrem eventos bem grandes, como a Feira SUB, que já atraiu ao local três mil pessoas. A divulgação desses eventos não ocorre em redes sociais, mas é fácil de localizar na internet dados sobre os eventos que ocorrem lá.

O acervo se dá, quase exclusivamente por doações. Apenas, em raras exceções de obras muito pontuais que ocorre a compra de livros. O acervo possui livros de todas as áreas do conhecimento e gêneros, como contou a bibliotecária, não existem obras muito aprofundadas em cada área, mas há uma variedade de livros. Existem ainda, dentro do espaço da biblioteca, o acervo em Braille, porém este acervo é de responsabilidade de outro bibliotecário e não foi possível realizar entrevista com o mesmo.

A partir das entrevistas e visitas a essas bibliotecas, pode-se perceber um movimento muito interessante. Todas apresentam dinâmicas, em termos de eventos, bastante intensa e com



uma divulgação permanente. Entretanto, entende-se que a biblioteca que possui rede social, tem maior facilidade na divulgação de seus eventos.

As bibliotecas demonstram uma frequência bastante assídua e recorrente. Pode-se perceber, durante as visitas, que as pessoas vão até a biblioteca e utilizam desse espaço, se reúnem para conversar, trocar experiências, usando-a, até para realizar outras atividades que não estão relacionadas diretamente à leitura. Entretanto, a biblioteca ainda se mantém como um espaço cultural muito importante para a constituição dos sujeitos frequentadores. Pois ao se reunirem, e com a presença dos bibliotecários, ocorre a troca de informações sobre as obras e difusão cultural.

A cidade de Campinas apresenta suas bibliotecas como locais que se constituem como verdadeiros espaços de formação cultural e do leitor, para além do estudo e da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as bibliotecas públicas acompanham a sociedade em suas mudanças. As bibliotecas da cidade de Campinas apresentam uma estrutura de manutenção e organização bastante completa, com funcionários empenhados e dedicados em seu trabalho. Os bibliotecários se empenham no incentivo ao uso do espaço das mais diversas formas e isso se evidencia na promoção de eventos variados realizados na biblioteca. Mais do que um espaço de pesquisa e leitura, as bibliotecas se apresentam como um espaço de difusão cultural, de troca de conhecimentos. Além disso, os bibliotecários se mostraram muito solícitos em fazer a mediação entre o acervo e os frequentadores, incentivando a leitura e desta forma, contribuindo para a formação dos leitores. Entretanto, não se percebeu uma atuação efetiva, por parte do poder público, na aquisição e compra de acervos diversificados, pois na maior parte das bibliotecas, o acervo é composto por doação de cidadãos e frequentadores das bibliotecas.

Em relação às bibliotecas escolares, apresentam-se em pequena quantidade, tanto na rede estadual como municipal. A quantidade de escolas que possuem tais espaços, tanto salas de leitura como bibliotecas, é muito baixa em relação ao total das escolas de rede pública e isso é bastante alarmante no que diz respeito às políticas públicas voltadas para a formação de crianças e jovens leitores. Esses dados podem ser preocupantes no que diz respeito a estrutura de espaços de leitura e familiarização com os livros dentro das escolas. Acredita-se que o papel das salas de leitura nas escolas que não possuem bibliotecas, é importante, levando-se em



consideração a necessidade do aluno ter contato com livros e leituras, de acordo com projetos que possam ser desenvolvidos com o planejamento do (a) professor (a).

Entretanto, o espaço da biblioteca escolar definido, mediado por bibliotecários competentes, comprometidos com propostas de projetos de acordo com cada faixa etária, acervo de qualidade organizado e diversificado, é essencial para a formação de leitores competentes.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nosso agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão de bolsa para esse projeto de Iniciação Científica, Processo Nº 2019/20587-2, e à Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O presente trabalho não teria sido possível sem o incentivo de ambas as instituições.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. C. **Educação literária. Você já ouviu falar?** In: Blog Rede de Bibliotecas Escolares, 2016. Disponível em: <<https://blogue.rbe.mec.pt/educacao-literaria-voce-ja-ouviu-falar-1995100>> Acesso em: 20 de abril de 2020.

AZEVEDO, F. Educar para literacia. In: AZEVEDO, F. **Língua materna e literatura infantil: Elementos nucleares para professores do ensino básico**. Lisboa: Lidel. p.1-10. 2006

SOUZA R. J.; MOTOYAMA, J. F. M. A formação de leitores literários: o espaço como mediador. **Raído**, Dourados, MS, v.8 P. 155-169, n.17, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3553>> Acesso em: 10 de Abril de 2020.